

The background of the entire page is an aerial photograph of a vast, winding river system. The water is a deep blue, reflecting the sky, and is surrounded by a thick, lush green forest. In the distance, a range of blue mountains stretches across the horizon under a clear sky. The overall scene is a beautiful natural landscape.

Relatório Anual 2017



Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

Há 34 anos planejando e conduzindo ações estratégicas de conservação da biodiversidade como forma de garantir o bem-estar da sociedade.

Contatos

Rua Victório Viezzer, 651 - Curitiba (PR)
(41) 3094-4600



www.spvs.org.br



@SPVSBrasil



@SPVSBrasil



SPVSBrasil



SPVSBrasil

Diretor-executivo

Clóvis Borges

Textos

Pg1 Comunicação

Marina Cioato

Projeto Gráfico e Diagramação

Marina Cioato

Foto da Capa

Zig Koch

Sumário

4 Reservas Naturais

14 Escola de Conservação da Natureza

16 Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa

21 Programa Papagaios do Brasil

23 Programa Desmatamento Evitado

30 Programa Condomínio da Biodiversidade

33 Projeto Conexão Araucária

36 Comunicação

40 Outras iniciativas

43 Balanços e resultados

O desafio de comunicar que áreas naturais são áreas de produção

Proteger áreas naturais e a biodiversidade demanda conhecimentos técnicos distintos, com foco numa visão muito determinada para que resultados concretos possam ser obtidos. Nesse particular, é fundamental a disponibilidade de conhecimentos qualificados que indiquem quais são as prioridades a serem abordadas em cada situação, como forma de buscar as melhores estratégias de intervenção.

No entanto, é importante reconhecer que, para a obtenção de resultados efetivos, cabe melhor compreensão de que ações de conservação são de extrema importância para toda a sociedade. Nesse particular, pouco colaboram os relatos em linguagem excessivamente técnica e que enfatizam o tema da conservação da natureza como um fim não atrelado às demais atividades humanas.

Sem perder o foco da conservação, um importante processo de ajuste de linguagem vem sendo introduzido nas instâncias que atuam na proteção do patrimônio natural. Justamente com a finalidade de desmistificar a falsa separação entre os temas do desenvolvimento e da conservação. A agenda atual não comporta mais essa dualidade. Cabe uma abordagem mais pragmática sobre o tema, demonstrando que áreas naturais são, efetivamente, áreas de produção.

O melhor entendimento sobre o papel dos serviços ecossistêmicos para o bem-estar da sociedade e para a manutenção de atividades econômicas é fato notório. As áreas naturais passam a ser vistas como provedoras de insumos fundamentais, como a água, o equilíbrio do clima, o bem-estar e a saúde, dentre uma infinidade de outras aplicações que se inserem diretamente na agenda de desenvolvimento humano.

Mais especificamente em relação às unidades de conservação, o dilema que envolve a destinação de áreas naturais ainda remanescentes como redutos para a conservação da biodiversidade, demanda enfoque cada vez mais refinado no que se refere às oportunidades e insumos provenientes desses espaços naturais bem protegidos.

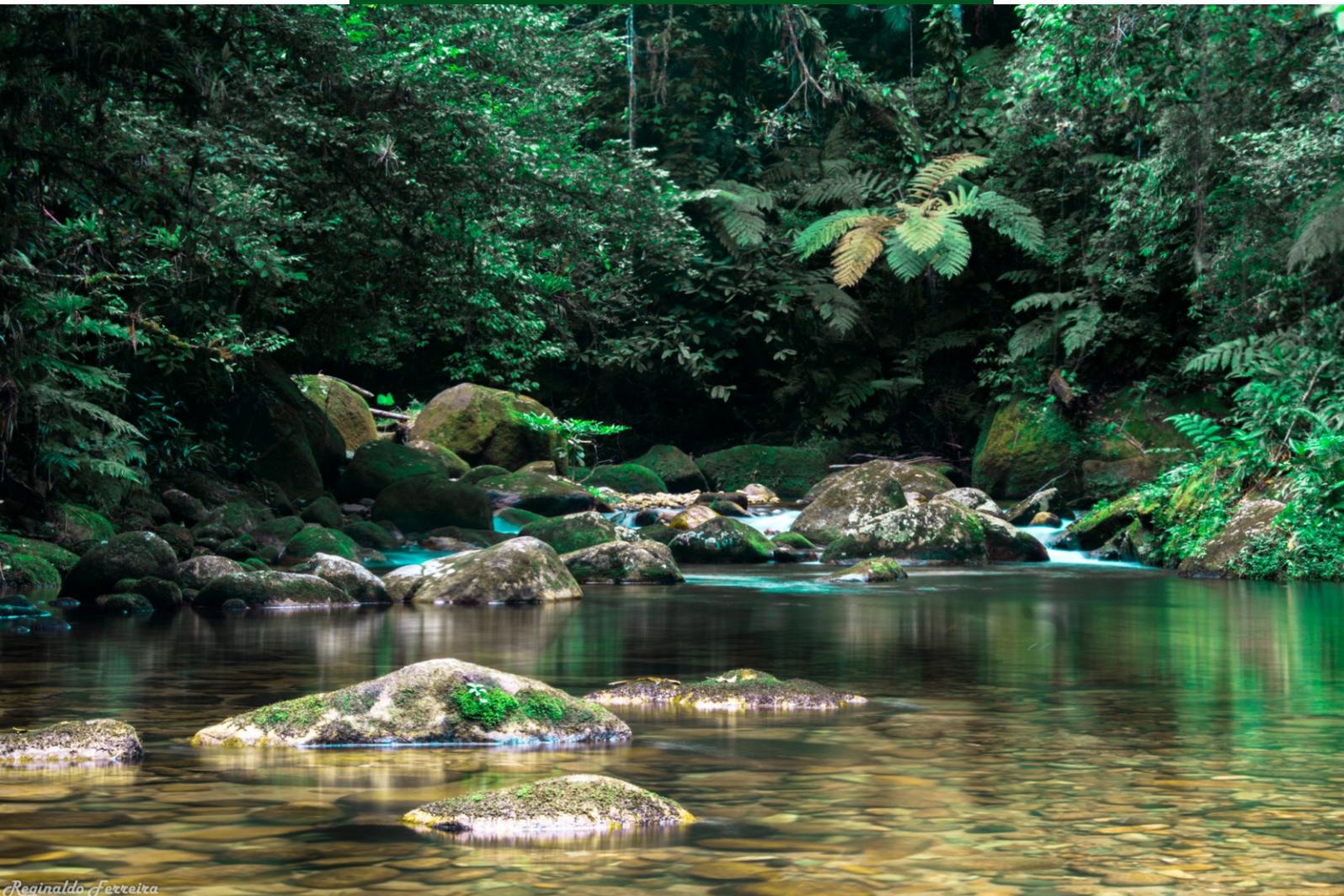
No Brasil, as grandes cidades e a produção agrícola dependerão cada vez mais da existência de espaços naturais conservados para manterem uma boa qualidade de vida para seus habitantes. E as regiões bem conservadas ainda existentes - em especial aquelas áreas mais amplas, na forma de Unidades de Conservação, como Parques Nacionais, dentre outras modalidades praticadas no país -, são fonte de geração de renda e de empregos locais, vinculados ao enorme potencial de criação de destinos turísticos de relevância mundial, como é o caso da Mata Atlântica, no seu último grande contínuo entre os estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Em 2017 a SPVS reporta a execução de um leque de projetos de conservação, resultado de desdobramentos de muitos esforços de aproximação com atores que apoiam, financiam e atuam como parceiros na busca de avanços concretos para a conservação da biodiversidade. Esse foi um ano de novas aproximações estratégicas que corroboram com o desafio de comunicar melhor nossa missão, compartilhada com muitas outras instâncias da sociedade.

Atingir diferentes públicos de maneira inovadora, atrelada à aproximação de novos atores, dispostos a um maior envolvimento na causa comum da conservação, é um grande desafio que está sendo enfrentado. Em diferentes frentes, compreendemos melhor a necessidade de argumentar com consistência que permita uma melhor resposta da sociedade frente à agenda da conservação: a produção de natureza como instrumento de desenvolvimento e de um entendimento sobre o papel fundamental das áreas naturais.

Clóvis Borges
Diretor executivo da SPVS

Reservas Naturais



Reginaldo Ferreira

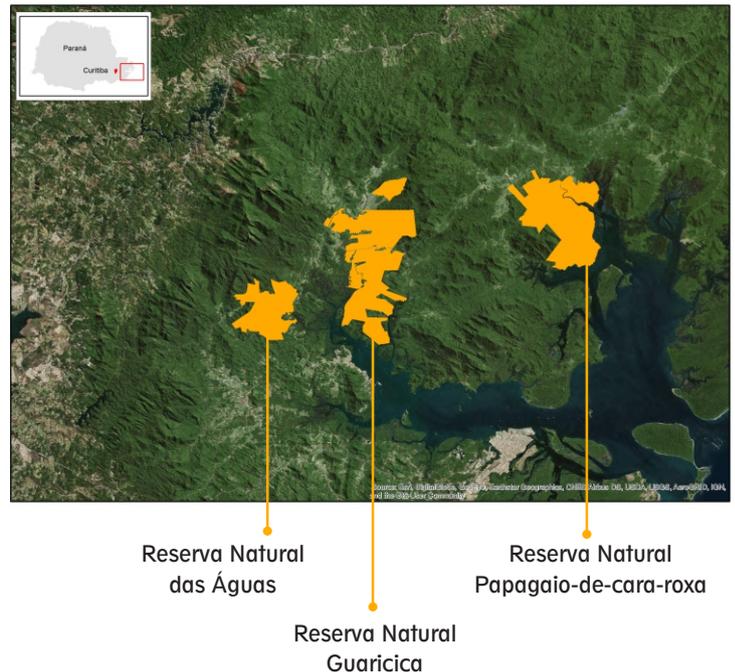
Reserva Natural Guaricica
(Foto: Reginaldo Ferreira)

A SPVS mantém três reservas naturais no litoral norte do Paraná, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba. Juntas, a **Reserva Natural das Águas**, a **Reserva Natural Guaricica** e a **Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa** protegem 18,7 mil hectares de vegetação nativa do maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica.

Reservas Naturais

Desde 1999, a SPVS mantém três reservas naturais no litoral norte do Paraná, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba. Juntas, a **Reserva Natural das Águas**, a **Reserva Natural Guaricica** e a **Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa** protegem 18,7 mil hectares de vegetação nativa nos municípios de Antonina e Guaraqueçaba. As áreas fazem parte do maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica.

As reservas naturais abrigam milhares de espécies de fauna e flora, entre elas algumas ameaçadas de extinção, como a jacutinga, a onça-parda e o palmito. As unidades têm infraestrutura para receber pesquisadores de diferentes áreas de atuação. Elas também geram benefícios sociais e econômicos, garantindo bem-estar social. Um exemplo de serviço ecossistêmico oferecido pelas reservas naturais da SPVS é o fornecimento de água, recurso que é captado no interior das reservas e distribuído para as cidades da região.



Reserva Natural das Águas

3.200 hectares

Município de Antonina (PR)

Reserva Natural Guaricica

8.700 hectares

Município de Antonina (PR)

Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa

6.700 hectares

Município de Guaraqueçaba (PR)

Gestão das áreas

A gestão das reservas naturais administradas pela SPVS segue as diretrizes estabelecidas em seu Plano de Manejo, cuja primeira versão foi concluída em 2006. O documento se baseia em diagnósticos detalhados da biodiversidade das áreas para estabelecer o planejamento das atividades, normas, restrições e ações a serem desenvolvidas dentro das unidades de conservação para que os objetivos de criação dessas áreas sejam atendidos. A primeira revisão do Plano de Manejo aconteceu em 2012. E, em 2017 iniciaram as reuniões para a segunda revisão do Plano.

As discussões incluem parceiros locais, como Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), Batalhão de Polícia Ambiental (BPAmb), Instituto Mar Brasil e Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. A nova versão do Plano de Manejo das Reservas Naturais da SPVS será concluída em 2018 e indicará os alvos prioritários de conservação e as ações a serem desenvolvidas nas unidades de conservação ao longo dos próximos anos.

Reserva Natural das Águas

Responsável por manter a oferta e a qualidade da água consumida na cidade de Antonina, a Reserva Natural das Águas tem 3.200 hectares de áreas conservadas, que abrigam nascentes e mananciais. A água captada diretamente da reserva abastece cerca de 17 mil pessoas, número que representa 87% da população total de Antonina. A reserva também abriga o viveiro de mudas da SPVS e contribui com alternativas de renda para a comunidade local, sobretudo por meio do Projeto de Meliponicultura. Esta iniciativa consiste na criação de abelhas nativas para produção de mel e produtos derivados. Trata-se de uma atividade econômica compatível com a conservação da natureza, especialmente por conta do papel que essas abelhas exercem na polinização das espécies da flora da Mata Atlântica.



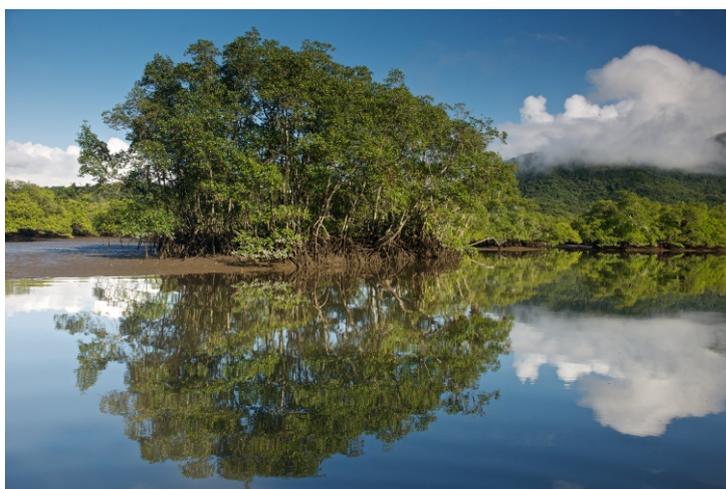
Meliponicultura na Reserva Natural das Águas
(Foto: Ricardo Borges)



Vista do Centro de Educação Ambiental (CEA) na Reserva Natural Guaricica (Foto: Fernando Esteban)

Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa

A Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa, localizada no município de Guaraqueçaba, protege 6.700 hectares de áreas naturais, que abrigam espécies nativas da fauna e flora do bioma Mata Atlântica. A reserva garante a manutenção de serviços ecossistêmicos e permite a captura de carbono da atmosfera, ajudando a minimizar as consequências da intensificação do efeito estufa. A reserva também contribui com as atividades do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, realizado pela SPVS desde 1998. A espécie, que dá nome à reserva, se utiliza de áreas conservadas como as mantidas na reserva para alimentação, reprodução e como dormitório.



Vista da Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa
(Foto: Markus Mauthe)

Monitoramento e fiscalização

Os trabalhos de georreferenciamento dos imóveis onde estão localizadas as três reservas foram concluídos em 2017. Além de cumprir uma exigência legal, esse trabalho de campo auxiliou na proteção e monitoramento das reservas de forma a consolidar seus limites com a instalação e manutenção de marcos e placas nas fronteiras com outras propriedades.

A SPVS também mantém uma parceria com o Batalhão da Polícia Ambiental (BPAmb), que realiza patrulhas nas áreas do entorno das reservas com o objetivo de inibir crimes ambientais, como a caça, o desmatamento e a pesca dentro das áreas protegidas. Foram mais de 150 patrulhas ao longo do último ano, onde os policiais apreenderam armadilhas, armas de fogo, gaiolas com aves silvestres, motosserras e outros apetrechos utilizados pelos caçadores.

Além da atuação dos policiais, as reservas são monitoradas e patrulhadas por funcionários contratados pela SPVS. Para essas patrulhas, os colaboradores mantêm uma rede de 200 km de trilhas mapeadas pela mata. Essas trilhas são utilizadas para a fiscalização da área protegida e também por pesquisadores durante os trabalhos de campo. Em um dos patrulhamentos do ano passado, os colaboradores encontraram uma pegada de anta (*Tapirus terrestres*), o primeiro registro desse grande mamífero na Reserva Natural das Águas em muitos anos.

Restauração ecológica

A floresta conservada nas reservas acumulou, ao longo desses 18 anos, um estoque aproximado de dois milhões de toneladas de carbono. No entanto, a restauração de áreas degradadas no entorno das reservas acrescenta um potencial de captura de carbono de dez mil toneladas/ano. O estoque de carbono auxilia na redução dos impactos das mudanças climáticas globais. Ao todo, a SPVS já restaurou 1.500 hectares de floresta na região das reservas, com o plantio de aproximadamente 700 mil mudas de espécies nativas e com a retirada sistemática de espécies invasoras como pinus e brachiaria, que prejudicam o desenvolvimento da vegetação nativa.

Em 2017, foi concluída a manutenção dos últimos plantios de árvores nativas nas margens dos rios que cortam a Reserva Guaricica. No mesmo período, foram plantadas 2.200 mudas na Reserva Natural das Águas. Os plantios do processo de restauração ecológica utilizam as mudas cultivadas no viveiro da Reserva das Águas, que foi revitalizado no último ano, ganhando uma estufa e um novo sistema de irrigação, que permitem o cultivo de espécies mais raras e sensíveis. Um novo colaborador foi contratado para trabalhar no viveiro, e tem produzido as mudas que serão utilizadas no projeto de restauração ecológica realizado pela SPVS no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, em Santa Catarina.



Área de restauração na Reserva Natural Guaricica
(Foto: Reginaldo Ferreira)

Pesquisa

Nos últimos 16 anos as reservas da SPVS já acolheram o desenvolvimento de mais de 100 pesquisas científicas por diferentes instituições, que identificaram a existência de 61 sítios arqueológicos e a ocorrência de 21 espécies de mamíferos de médio e grande porte, 400 espécies de aves e mais de 1.000 espécies de plantas na região.

Desde 2013, a Reserva Natural Guaricica recebe as atividades do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), iniciativa do Ministério de Ciência e Tecnologia para promover o desenvolvimento da pesquisa científica em todas as regiões do país. Utilizando uma metodologia padronizada, o PPBio permite a criação de um banco de dados abrangente sobre a biodiversidade dos vários ecossistemas brasileiros, expandindo o conhecimento sobre o patrimônio natural brasileiro e contribuindo com o avanço da ciência no país.

A Reserva Guaricica também é utilizada regularmente para as aulas de campo da disciplina de Entomologia do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Durante uma dessas aulas, o professor Rodney Ramiro Cavichioli descobriu duas espécies até então desconhecidas pela ciência. Os insetos, pertencentes à família das cigarrinhas, foram batizados pelo entomologista como *Nullana albinoi* e *Nullana sakakibarai*, em homenagem a um professor aposentado da UFPR.



Cigarrinhas descobertas pelo professor Rodney Ramiro Cavichioli
(Foto: Rodney Cavichioli)

Além da diversidade de espécies e ecossistemas, os pesquisadores que utilizam as reservas para seus trabalhos de campo destacam o apoio dos funcionários da SPVS dentre os diferenciais das áreas protegidas pela instituição. Os auxiliares das reservas – grande parte nascidos na região – atuam como guias, orientando a caminhada pelas trilhas, colaborando na localização de espécies da fauna e flora e auxiliando no monitoramento de experimentos. Essa interação dos cientistas com moradores locais proporciona um compartilhamento entre os conhecimentos acadêmicos e as informações históricas sobre a natureza da região, passadas ao longo das gerações.

A menos de duas horas de viagem da capital paranaense, os pesquisadores encontram ainda uma infraestrutura completa para os trabalhos de campo, que inclui alojamento, refeitório, sala de trabalho com acesso à internet e trilhas mapeadas para monitoramento.

A realização de pesquisas tem grande importância no manejo das reservas, uma vez que auxilia na identificação de áreas prioritárias para conservação. Além disso, elas contribuem na formação de estudantes e demonstram a importância das unidades de conservação para a sociedade em geral. Ao divulgar as descobertas realizadas em suas reservas, a SPVS procura auxiliar na criação de uma consciência que valorize o patrimônio natural brasileiro.



Realização de pesquisas nas reservas administradas pela SPVS
(Foto: Gabriel de la Torre)



Colaborador da SPVS cuidando do viveiro de mudas na Reserva Natural das Águas (Foto: Reginaldo Ferreira)

ICMS Ecológico

As três reservas naturais geraram uma receita aproximada de R\$ 2 milhões aos municípios de Antonina e Guaraqueçaba no ano de 2017 por meio do ICMS Ecológico, mecanismo utilizado por alguns governos estaduais para valorizar a existência e a manutenção de unidades de conservação. Para o cálculo desse repasse fatores como padrões mais altos de gestão das áreas protegidas são levados em conta e acarretam em aumento na receita recebida pelos municípios.

Políticas Públicas

Em 2017 a SPVS elaborou, em parceria com a Prefeitura Municipal de Antonina, um Termo de Cooperação Técnica e Científica que deve ser assinado no início de 2018. A assinatura do documento estabelece uma colaboração entre a Prefeitura e a ONG para ações conjuntas nas áreas de conservação da natureza e educação. Essa iniciativa tem como objetivo fortalecer a gestão das unidades de conservação do litoral do Paraná e pode ser expandida para outras cidades da região que também estejam interessadas em trabalhar pela conservação de seu patrimônio natural.

Comunidades locais

Considerando o conhecimento das comunidades locais sobre a natureza da região, as reservas da SPVS sempre tiveram em seu quadro de colaboradores moradores dessas comunidades, impactando positivamente na região, com geração de emprego e renda. Hoje, as três reservas contam ao todo com 28 colaboradores, os quais residem no entorno dessas áreas protegidas.

As atividades desenvolvidas nas reservas naturais também apoiam as comunidades próximas às áreas, com capacitações e estímulo a associativismos que criem atividades econômicas compatíveis com a conservação da natureza, como ecoturismo e produção de mel de abelhas nativas. Dessa forma, as unidades de conservação geram empregos diretos e indiretos e colaboram com a mudança social da região.

Comitê Fundo Guaraqueçaba

Os recursos financeiros para gestão das reservas naturais são geridos pelo Fundo Guaraqueçaba. O planejamento e monitoramento do uso desses recursos é discutido e avaliado por um comitê externo, do qual participam três representantes de instituições atuantes na conservação da natureza na região.

Anualmente, são realizadas ao menos duas reuniões ordinárias da administração das reservas com o comitê do Fundo Guaraqueçaba, nas quais são apresentados os resultados do manejo das reservas de acordo com o que foi planejado para o ano, e também as aplicações financeiras feitas no período.



Reunião do Comitê Fundo Guaraqueçaba novembro/2017 (Foto: Marina Cioato)

Integração com áreas do entorno

Desde 2014, a SPVS participa do Programa de Apoio à Reserva Biológica (Rebio) Bom Jesus, em parceria com o ICMBio e a Fundação Botucário de Proteção à Natureza. O programa teve como objetivo dar à Reserva Biológica recém-criada as condições mínimas para o manejo dessa área. Os 35 mil hectares da Rebio Bom Jesus estão localizados entre a Reserva Guaricica e a Reserva Papagaio-de-cara-roxa. Juntas, elas formam um maciço de 50 mil hectares. A integração na gestão dessas unidades de conservação ajuda a criar um importante corredor ecológico para que as espécies nativas da região possam transitar e se desenvolver por uma área maior de Mata Atlântica protegida. Ao longo dos quatro anos do Programa, a SPVS contribuiu com as atividades de levantamento fundiário, proteção e monitoramento e também promoveu a aproximação entre comunidades locais e a nova unidade de conservação.

A SPVS trabalha em conjunto com diversas instituições públicas e do terceiro setor na elaboração de estratégias para promover a valorização das unidades de conservação do litoral do Paraná e para minimizar os conflitos sociais e ambientais envolvendo essas unidades. Para isso, os colaboradores da ONG dedicados às reservas participam regularmente de reuniões de planejamento, como a reunião ordinária do Conselho da Estação Ecológica de Guaraqueçaba e a oficina “Estratégia Integrada para o Lagamar Paranaense”, da qual participaram representantes do ICMBio, Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Ministério Público, Observatório de Conservação Costeira (OC2), organizações não-governamentais e de comunidades locais.



Registros feitos na Reserva Biológica Bom Jesus
(Foto: Reginaldo Ferreira)

Portas abertas

A conclusão das reformas no Centro de Educação Ambiental (CEA) da Reserva Natural Guaricica – que agora inclui um polo digital – permitiu que a reserva recebesse um número maior de visitantes durante o ano de 2017.

Entre esses visitantes estiveram estudantes, moradores de comunidades do entorno, representantes de empresas e de instituições parceiras, além de apoiadores de projetos.



Centro de Educação Ambiental na Reserva Natural Guaricica
(Foto: Reginaldo Ferreira)

Sicredi Nossa Terra

Representantes do Sicredi Nossa Terra – entre elas a presidente da cooperativa de crédito, Maura Carrara – puderam ver de perto o trabalho da SPVS. Há dois anos, o Sicredi Nossa Terra realiza a compensação de emissões de gases de efeito estufa a partir do estoque de carbono da Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa. Durante a visita foram apresentados os projetos de incremento econômico nas comunidades locais, a Escola de Conservação da Natureza e o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa.



Visita Sicredi Nossa Terra à trilha da Reserva Natural Guaricica
junho/2017 (Foto: Sicredi Nossa Terra)

Outward Bound Brasil (OBB)

A equipe da Outward Bound Brasil (OBB), instituição que promove expedições na natureza, participou de um passeio pela Reserva Natural Guaricica, em 2017. Além de conhecer o trabalho da SPVS para conservação da natureza, os representantes da OBB também percorreram a remo 43 km do rio Cachoeira, que corta a reserva.



Visita da Outward Bound Brasil (OBB) à Reserva Natural Guaricica (Foto: OBB)

Marcos Amend

O fotógrafo de natureza e economista Marcos Amend também esteve nas reservas da SPVS durante sua viagem ao litoral paranaense para conhecer o potencial turístico da região. Durante essa passagem, ele também participou de uma reunião com prestadores de serviços do setor hoteleiro e de turismo, produtores rurais locais e gestores de unidades de conservação públicas e privadas. No encerramento da visita, Marcos Amend participou de uma oficina em Antonina, apresentando exemplos nacionais e internacionais de unidades de conservação que desempenham papel importante no desenvolvimento de economias regionais.



© Marcos Amend

Registro da visita de Marcos Amend à Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa (Foto: Marcos Amend)

Votorantim

Representantes da SPVS visitaram a Reserva Natural Legado das Águas, administrada pela empresa Votorantim, na região do Vale do Ribeira, em São Paulo, conhecendo a gestão da área e a exploração do ecoturismo dentro da unidade de conservação.

A equipe administrativa da Reserva Legado das Águas também esteve nas reservas da SPVS, acompanhando, principalmente, as ações da instituição para incentivar o desenvolvimento de atividades econômicas nas comunidades do entorno das áreas protegidas.



Reginaldo Ferreira

Visita à Reserva Legado das Águas setembro/2017 (Foto: Reginaldo Ferreira)

Intercâmbio de informações com a Conservation Land Trust (CLT)

A SPVS organizou no último ano um intercâmbio com a Conservation Land Trust (CLT), instituição que atua na criação e gestão de áreas naturais protegidas na Argentina e no Chile. Colaboradores das reservas da SPVS puderam acompanhar de perto o trabalho de conservação e comunicação com o público externo realizados pela CLT, observando na atuação da entidade os pontos que podem ser adaptados à realidade brasileira e aplicados às reservas naturais da SPVS.

Nesse período, membros da CLT também estiveram no Brasil para conhecer o modelo de gestão das reservas da SPVS e ministrar às instituições que trabalham com conservação da biodiversidade do litoral do Paraná um curso sobre produção de natureza, conceito que integra a manutenção de áreas naturais ao desenvolvimento regional.



Escola de Conservação da Natureza

A Escola de Conservação da Natureza, desenvolvida pela SPVS, foi idealizada para ser um espaço de sensibilização, informação e instrumentalização em prol da conservação da natureza. O projeto foi inaugurado com a abertura da primeira turma em julho de 2017 e contou com a participação de 46 jovens de Antonina, moradores das comunidades no entorno das reservas mantidas pela SPVS. As atividades da Escola aconteceram aos sábados dos meses de julho e agosto, no Centro de Educação Ambiental (CEA) da Reserva Natural Guaricica.

Além dos encontros promovidos pela Escola, os participantes foram incentivados a praticar, pesquisar e exercitar os conhecimentos durante a semana, produzindo materiais a partir da utilização de múltiplas linguagens que contemplem talentos individuais. Para participação no projeto não era exigido nenhum conhecimento prévio sobre conservação da natureza ou conceitos relacionados, apenas a disposição para aprenderem, a assiduidade nas aulas e a entrega das atividades práticas.

O projeto foi viabilizado por meio da aprovação no edital da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, no primeiro semestre de 2017.



Alunos da Escola de Conservação da Natureza
agosto/2017 (Foto: Ricardo Borges)



Alunos da Escola de Conservação da Natureza
agosto/2017 (Foto: Ricardo Borges)

A escassez de oportunidades profissionais e a baixa escolaridade são dois dos principais problemas enfrentados pelas pequenas comunidades da região e geram um grande êxodo dos habitantes mais jovens para a área urbana do município ou para cidades maiores. O último censo do IBGE, realizado em 2010, registrou que 34,5% dos moradores de Antonina entre 20 e 29 anos não estão empregados. Unindo o objetivo de uso público das áreas protegidas à meta de produzir um impacto positivo nas comunidades em que as reservas estão inseridas, o projeto contribuiu para que os jovens da região enxerguem oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional com a conservação da natureza. Durante as oficinas, profissionais de diversas áreas ensinaram sobre temas como manejo de áreas protegidas, empreendedorismo regional, biodiversidade nativa e restauração ecológica.

Com a participação no projeto e a maior aproximação com as reservas naturais, os jovens puderam compreender melhor a natureza e seus fenômenos, se tornando multiplicadores de atitudes mais conscientes em suas comunidades e também da valorização das unidades de conservação como patrimônio de todos. Um dos objetivos do projeto é que os jovens formados pela Escola de Conservação da Natureza possam vir a exercer funções ligadas aos conhecimentos adquiridos em conservação da natureza. Ao final de 2017, quatro deles realizavam estágio nas reservas da SPVS e dois foram chamados a estagiar no Ekôa Parque.

Para celebrar o encerramento da primeira turma, a SPVS organizou um evento de formatura e promoveu uma aula especial, realizada durante uma viagem de barco até a Ilha Rasa, no litoral do Paraná. Em uma ação conjunta da Escola de Conservação da Natureza e do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, os jovens puderam acompanhar as atividades do monitoramento dos ninhos da espécie e conhecer mais sobre a biodiversidade da região onde vivem.

Após o término das aulas do Projeto, os alunos foram convidados a participar de oficinas temáticas, como a de meliponicultura e de Sistema de Informações Geográficas. Os encontros aconteceram nas Reservas das Águas e Guaricica, nos meses de setembro e outubro.



Alunos da Escola de Conservação da Natureza
agosto/2017(Foto: Ricardo Borges)



Alunos da Escola de Conservação da Natureza
agosto/2017(Foto: Ricardo Borges)

Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa



Papagaio-de-cara-roxa
(Foto: Zig Koch)

O Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa teve início em 1998 e, desde então, acompanha continuamente o desenvolvimento e o comportamento da espécie. O Projeto integra os componentes de pesquisa, a educação para conservação da natureza e o apoio dos órgãos fiscalizadores, instituições governamentais e não-governamentais.

Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa

O Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa teve início em 1998 e, desde então, acompanha continuamente o desenvolvimento e o comportamento da espécie. O trabalho gera dados científicos fundamentais para o conhecimento e a proteção dos papagaios-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*).

O papagaio-de-cara-roxa é encontrado apenas em uma estreita faixa do bioma Mata Atlântica que se estende do litoral do Paraná ao Litoral Sul de São Paulo. A destruição e a fragmentação dos remanescentes nessa região e a captura ilegal dos filhotes são as principais ameaças à sobrevivência da espécie, cuja população tem crescido desde o início do projeto, saindo do grupo de espécies consideradas vulneráveis pela Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas, da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

O Projeto integra os componentes de pesquisa, a educação para conservação da natureza e o apoio dos órgãos fiscalizadores, instituições governamentais e não governamentais. A iniciativa também visa a preservação do habitat da espécie, incentivando a valorização das unidades de conservação e a proteção dos remanescentes de vegetação nativa.

No último ano, as atividades do projeto tiveram apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Fundação Loro Parque e do Disney Conservation Fund.



Censos anuais

Pelo 15º ano consecutivo, a SPVS realizou o Censo Populacional do Papagaio-de-cara-roxa, nos estados do Paraná e de São Paulo. A edição de 2017 fez a contagem simultânea em 16 pontos utilizados pela espécie como dormitórios coletivos, registrando uma população mínima de 7.339 indivíduos – dos quais 5.564 foram encontrados no Paraná e 1.775 no litoral paulista. Esta atividade é o principal indicador da manutenção da população na natureza, bem como dos resultados do Projeto desenvolvido.

Resultados do censo 2017

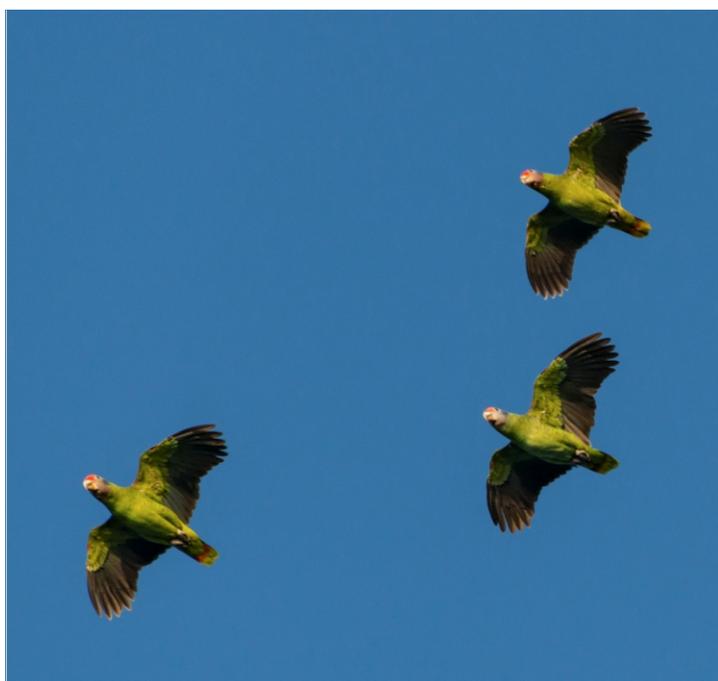
16 pontos monitorados
7.339 indivíduos registrados, sendo:
5.564 no estado do **Paraná**; e
1.775 no estado de **São Paulo**

Para execução do censo, a SPVS mobiliza e treina voluntários. Eles são orientados sobre as características e os comportamentos da espécie e também quanto aos cuidados necessários em campo. Após essa capacitação, os participantes do Censo Populacional 2017 foram divididos em grupos de pelo menos duas pessoas entre os pontos de contagem. As equipes se posicionam nos pontos de observação em dois momentos do dia: antes do nascer do sol, quando os papagaios saem dos dormitórios em busca de alimento; e ao entardecer, quando retornam aos dormitórios coletivos. A contagem é feita com auxílio de binóculos e preenchimento de planilhas, por meio da observação das aves, que passam voando sobre os pontos selecionados.

Ao final das contagens, os números dos 16 dormitórios monitorados são somados para determinar a população mínima atual de papagaios-de-cara-roxa e, assim, estabelecer a avaliação e a programação das próximas atividades do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa. A realização do Censo também traz outros resultados importantes, como o conhecimento sobre a dinâmica dos papagaios em cada dormitório, o aumento da proximidade dos moradores locais com ações de pesquisa e conservação, a integração entre pesquisadores, a capacitação de estudantes e a divulgação de temas relacionados com a conservação da natureza na região.

O censo de 2017 contou com o apoio institucional da Fundação Florestal de São Paulo, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do fotógrafo de natureza Zig Koch, que gentilmente cede imagens de seu portfólio para uso do Projeto.

Os dados do censo populacional subsidiaram a última atualização da Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas, da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), publicada no fim do ano de 2017, que destacou a atuação do Projeto como um dos motivos para a reavaliação do grau de ameaça de extinção para o papagaio-de-cara-roxa. A publicação alterou a classificação de “vulnerável” para “quase ameaçada”.



Registros do censo 2017
(Fotos: Zig Koch)

Monitoramento populacional

A equipe do Projeto também é responsável pelo monitoramento anual dos ninhos da espécie. No período reprodutivo 2016/2017 foram registrados 116 nascimentos, dos quais 75 filhotes atingiram sucesso reprodutivo, número que indica quantos filhotes conseguiram alçar voo e deixar o ninho.

Para auxiliar na reprodução das aves e, conseqüentemente, no aumento populacional, a equipe técnica instala ninhos artificiais de madeira e PVC no topo das árvores. Essa atividade procura suprir a falta de ocos formados nos troncos de árvores. Esses ocos são utilizados como ninhos naturais pela espécie. Os 101 ninhos já instalados pela SPVS no Paraná e em São Paulo são reparados a cada ano, visando a manutenção das condições de uso.

O monitoramento reprodutivo da espécie também aumenta significativamente a segurança dos ninhos, o que é fundamental no combate à retirada de filhotes da natureza para o comércio ilegal e tráfico. Durante todo o período entre a postura dos ovos e o voo dos últimos filhotes, a equipe realiza expedições em busca de novos ninhos, acompanhando o desenvolvimento dos filhotes, registrando suas medidas, anilha de identificação e examinando se estão saudáveis.

Resultados do monitoramento populacional

116 nascimentos
75 filhotes atingiram sucesso reprodutivo



Filhote de papagaio-de-cara-roxa
(Foto: Evandro)

Trabalho com comunidades locais

Parte fundamental do Projeto é inserir-se nas comunidades próximas às áreas habitadas pelos papagaios, conhecendo a realidade da região e se integrando às populações locais. Nesse processo, os moradores se tornam parceiros essenciais, aprendendo mais sobre a espécie e o bioma Mata Atlântica e compartilhando com os técnicos os conhecimentos sobre a região, adquiridos ao longo das gerações. Essa participação é vital para os esforços de combate aos crimes ambientais e na busca por novos ninhos e dormitórios.

Com esse trabalho nas comunidades, aliado aos esforços de comunicação e educação do projeto voltados para o público externo, a SPVS tem como objetivo estabelecer o papagaio-de-cara-roxa como "espécie-bandeira", um símbolo da valorização do patrimônio natural de toda a região, capaz de incentivar a preservação das Unidades de Conservação do litoral sul do país.

Ganho de Escala

As ações estratégicas elaboradas e implementadas com sucesso pela SPVS no Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa têm potencial de ganho de escala, possibilitando, por exemplo, que a instituição amplie sua atuação na conservação de espécies de fauna ameaçadas, como o mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*); ou mesmo de espécies que já não são encontradas na natureza em determinadas regiões, como a harpia (*Harpia harpyja*), maior ave de rapina da América do Sul, que originalmente vivia em quase todo o território brasileiro, mas que não é mais encontrada no Sul do país. Outro exemplo é o monitoramento de espécies restritas à planície litorânea, especialmente em mangue e ecossistemas adjacentes.

Trabalho com educação para conservação

O projeto organiza ainda atividades de educação para conservação com jovens da região e cursos para professores da rede pública de ensino. Os pesquisadores levam para a área onde atuam ações culturais, como exposições de arte sobre a Mata Atlântica, oficinas com arte-educadores e um livro infantil sobre a história do Papagaio-de-cara-roxa. Em 2017, o componente de educação do Projeto atuou diretamente com 131 professores e 955 alunos, que transmitiram para suas comunidades os conhecimentos adquiridos sobre conservação da natureza.

Para auxiliar as iniciativas educacionais do projeto, a SPVS produz e distribui materiais didáticos sobre o papagaio-de-cara-roxa, como o gibi com uma história em quadrinhos sobre a espécie, lançado em 2017 como parte da Coleção Nosso Litoral de gibis.

No final do ano, o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa participou das comemorações da formatura da primeira turma do projeto Escola de Conservação da Natureza. Os jovens formados pela escola foram levados pela SPVS em um passeio de barco pelo litoral norte do Paraná. Durante a atividade de campo, os formandos acompanharam a equipe técnica nas atividades de monitoramento dos ninhos do papagaio-de-cara-roxa.



Atividade de arte-educação em São Paulo (Foto: SPVS)

Resultados em educação para conservação

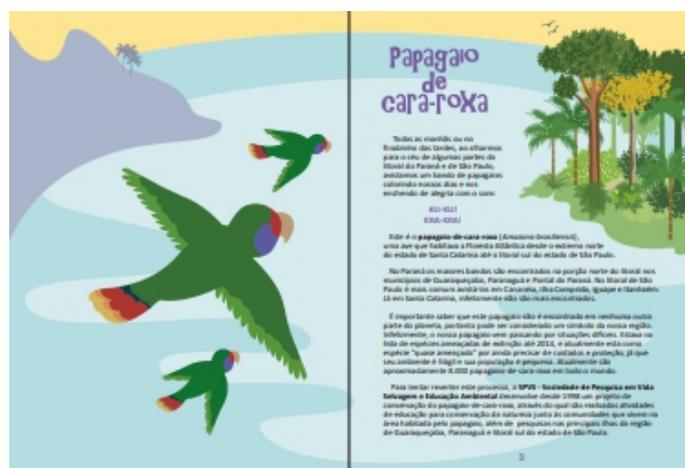
131 professores capacitados
955 alunos alcançados



Capacitação de professores em Cananeia (SP) (Foto: SPVS)



Capacitação de professores em Ilha Comprida (SP) (Foto: SPVS)



Página do livreto Papagaio-de-cara-roxa - Coleção Nosso Litoral

Programa Papagaios do Brasil



Papagaio-verdadeiro
(Foto: Gláucia Seixas)

Em novembro de 2017, a SPVS, em conjunto com outras instituições e pesquisadores lançaram o Programa Papagaios do Brasil, uma iniciativa nacional que reúne projetos de conservação de seis espécies de papagaios: papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), papagaio-charão (*Amazona pretrei*), papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*) e papagaio-moleiro (*Amazona farinosa*)

Programa Papagaios do Brasil

Em novembro de 2017, a SPVS e um conjunto de outras instituições e pesquisadores que atuam há mais de dez anos em prol da natureza, lançaram o Programa Papagaios do Brasil, uma iniciativa nacional que reúne projetos de conservação de seis espécies de papagaios: papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), papagaio-charão (*Amazona pretrei*), papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*) e papagaio-moleiro (*Amazona farinosa*).

Lançamento do Programa



O programa foi apresentado durante o 1º **Simpósio Internacional de Conservação Integrada**, no Parque das Aves, em Foz do Iguaçu (PR). O lançamento do Programa foi marcado pela exibição de um vídeo, que também foi compartilhado pelas redes sociais das instituições parceiras. O vídeo gerou a interação de mais de 100 mil pessoas. O objetivo desta produção é informar à sociedade sobre as diferentes espécies de papagaios brasileiros, destacando a importância de preservá-las em seu habitat natural e os graves danos ambientais causados pela retirada dessas aves da natureza.

O Programa Papagaios do Brasil segue as diretrizes do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios (PAN Papagaios) e tem como um dos principais desafios a redução da captura e do comércio ilegal de indivíduos dessas espécies. O tráfico de animais silvestres só perde para o tráfico de armas e drogas em número de autuações, sendo que as aves correspondem a 80% das apreensões. Dentro desse grupo, os papagaios estão entre as espécies mais vulneráveis, muito procurados como animais de estimação.



Papagaio-de-peito-roxo (Foto: Jonas Kilpp)

Planos de Ação são instrumentos previstos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) na Instrução Normativa nº 25, de 12 de abril de 2012, que disciplina a implementação de planos de ação nacionais para conservação de espécies ameaçadas]. O PAN Papagaios tem como objetivo principal contribuir para a integridade ecológica, genética e sanitária das populações naturais de seis espécies de papagaios que habitam os biomas Mata Atlântica e Pantanal.

Com ações previstas até 2021, o Programa concentrará suas atividades na conscientização das populações, em atividades de educação para conservação da natureza, em pesquisas e no fortalecimento de ações de relacionamento entre o poder público, instituições privadas e do terceiro setor, buscando resultados ainda mais efetivos e concretos.

O Programa conta com apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e realização da SPVS, Parque das Aves, Fundação Neotrópica, Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA) e ICMBio/CEMAVE.

Programa Desmatamento Evitado



RPPN Rio das Furnas
(Foto: Lucas Pontes)

Com o objetivo de contribuir com a conservação dos últimos remanescentes em bom estado de conservação da Floresta com Araucária e dos Campos Naturais do sul do Brasil, o Programa Desmatamento Evitado atua desde 2003 com uma metodologia inovadora de Pagamento por Serviços Ambientais e Ecosistêmicos. O Programa aproxima donos de propriedades com áreas de vegetação nativa e empresas interessadas em apoiar iniciativas de conservação da biodiversidade.

Programa Desmatamento Evitado

Com o objetivo de contribuir com a conservação dos últimos remanescentes em bom estado de conservação da Floresta com Araucária e Campos Naturais do sul do Brasil, o Programa Desmatamento atua desde 2003 com uma metodologia inovadora de Pagamentos por Serviços Ambientais e Ecosistêmicos. O Programa Evitado atua aproximando donos de propriedades com áreas de vegetação nativa e empresas interessadas em apoiar iniciativas de conservação da biodiversidade.

O Programa atua dando aos proprietários auxílio para o manejo e manutenção de reservas naturais. Essas áreas garantem a proteção da biodiversidade, além de manterem os serviços ecossistêmicos fundamentais à qualidade de vida de toda a população e à economia, como fornecimento de água limpa, fertilidade do solo, regulação climática, dentre outros.

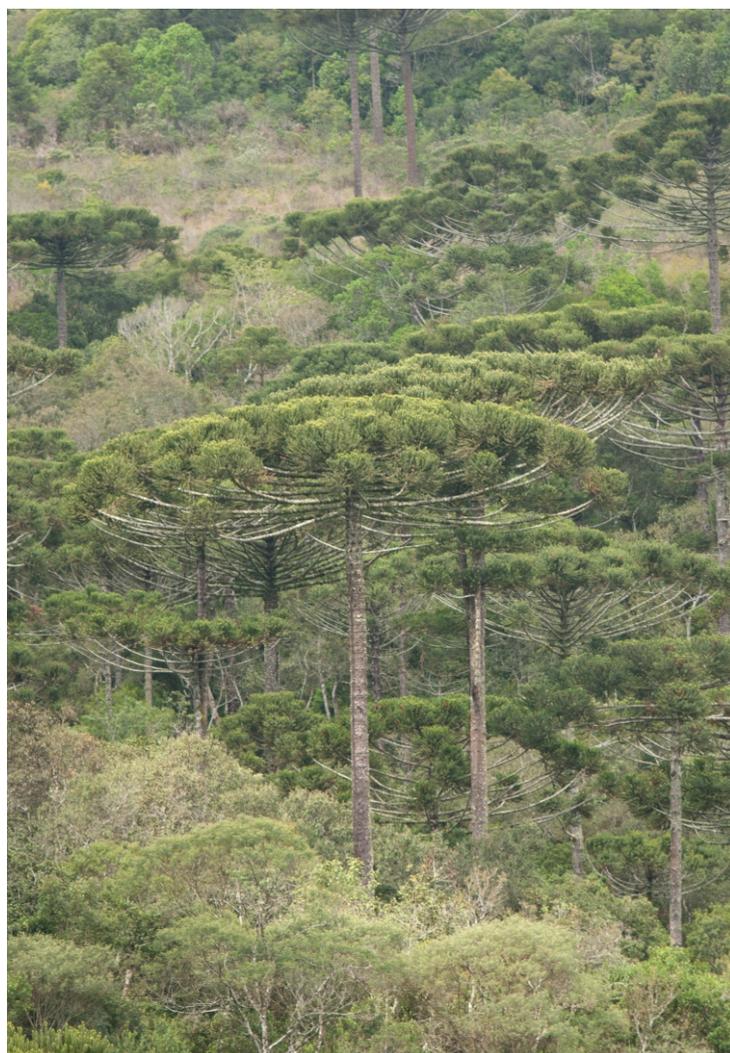
Em 14 anos de atuação, o Desmatamento Evitado soma 33 áreas adotadas em toda a Região Sul. As adoções são fruto do apoio da Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (PADF) e de parcerias com empresas como Boeing, JTI, HSBC, Grupo Positivo, Rígesa, Souza Cruz e Autopista Planalto Sul. Ao todo, essas áreas representam mais de 4.500 hectares de vegetação nativa protegida nos ecossistemas Floresta com Araucária e Campos Naturais.

Floresta com Araucária e Campos Naturais

A Floresta com Araucária (Floresta Ombrófila Mista) e os Campos Naturais são ecossistemas que integram o bioma Mata Atlântica. Essas formações de vegetação nativa se manifestam com maior intensidade no sul do país. Ambas têm sofrido grande pressão pelo desmatamento e expansão de espécies exóticas. No Paraná, onde esses ecossistemas predominaram em décadas passadas, restam menos de 0,8% de áreas da Floresta com Araucária em bom estado de conservação e 0,1% dos Campos Naturais.

Pagamento por Serviços Ecosistêmicos e Ambientais

O Pagamento por Serviços Ambientais e Ecosistêmicos é um instrumento econômico para minimizar o déficit ambiental, considerando o valor dos serviços prestados por áreas de vegetação nativa preservada como um patrimônio social e econômico.



RPPN Uru - Floresta com Araucária
(Foto: Lucas Pontes)

Acompanhamento das áreas adotadas

Com o acompanhamento das propriedades e orientações aos donos das áreas sobre as melhores práticas de cuidado e manejo de áreas naturais, os técnicos envolvidos no Programa também passam informações sobre o processo para criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Essa categoria de unidade de conservação é criada voluntariamente pelo proprietário para conservar a biodiversidade, sem desapropriação de terra. Dessa forma, os donos da propriedade que decidem criar uma RPPN garantem a perenidade da proteção da área, um compromisso permanente com a conservação da natureza, que se torna também um legado para o proprietário e sua família.



Acompanhamento das áreas adotadas
(Foto: SPVS)



Registro de uma jaguatirica na RPPN Uru
(Foto: SPVS)

Apoio ao monitoramento das áreas

Como parte do monitoramento da biodiversidade, armadilhas fotográficas são instaladas em algumas das propriedades apoiadas. As câmeras especiais registraram a presença de diversos animais ao longo do último ano. Algumas delas, como a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) filmada na RPPN Uru, são indicativos importantes de um alto grau de conservação dos ambientes, por estarem no topo da cadeia alimentar e, portanto, dependerem do equilíbrio entre as outras espécies do ecossistema.

Políticas Públicas

A equipe do Programa também trabalha para integrar a mobilização política pela conservação voluntária. Para atingir esse objetivo, organiza encontros e reuniões entre proprietários de reservas particulares e representantes do poder público, como o Encontro de Associações de Proprietários de RPPN do Sul do Brasil, realizado na RPPN Grande Floresta das Araucárias, em Bom Retiro, Santa Catarina, com o apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.



Encontro de Associações de Proprietários de RPPN (Foto: SPVS)

1º Fórum Nacional das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN)

Em 2017, a SPVS participou do 1º Fórum Nacional das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), organizado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), apresentando os resultados conquistados pela atuação do Programa Desmatamento Evitado e o potencial que a compensação de Reserva Legal pode ter para a criação de RPPN em escala.

Os resultados atingidos pelo Programa na conservação de áreas são importantes para conectar os remanescentes do bioma Mata Atlântica localizados no Sul do Brasil. Segundo o último Atlas da Mata Atlântica, publicado pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) com dados referentes ao período de 2015 a 2016, o Paraná mantém apenas 11,6% de sua cobertura original do bioma. Os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul preservam, respectivamente, 23% e 7,9%.



1º Fórum Nacional de RPPN
(Foto: Marcelo Bosco)

Plantio Compensatório

A compensação ambiental é um mecanismo criado para que as empresas possam contrabalançar os impactos de seus empreendimentos sobre a biodiversidade. Ela funciona como uma indenização calculada pelo Ibama, na qual os custos sociais e ambientais identificados no processo de licenciamento são incorporados aos custos do empreendedor. No caso de obras que demandem a supressão de vegetação nativa, essa derrubada é autorizada pelo Ibama mediante uma série de medidas compensatórias, como o plantio de árvores em outro local. Há ainda a modalidade de plantio compensatório para captura do carbono emitido pelas operações de determinada empresa.

Quando procurada por empresas interessadas em planejar atividades de plantio compensatório, a SPVS propõe projetos técnicos para que a compensação tenha um impacto ambiental maior, gerando ganhos em biodiversidade. Esses resultados são obtidos por meio técnicas de restauração florestal, ação que utiliza espécies nativas em áreas que estejam degradadas, áreas em estágio inicial de conservação ou em áreas contaminadas com espécies exóticas.

O planejamento estratégico e a expertise da SPVS viabilizam a criação de planos para compensação de impactos ecológicos que são capazes não apenas de cumprir a área mínima de plantio estabelecida pelos órgãos fiscalizadores, mas também de superar essa área, multiplicando os resultados em conservação da natureza. A aplicação desses planos estratégicos permite às empresas apresentar aos órgãos fiscalizadores um projeto que restitui de forma eficiente seu impacto ambiental, o que traz segurança jurídica ao empreendimento. Além disso, essas empresas também apresentam à sociedade resultados de impacto para a manutenção dos serviços ecossistêmicos fundamentais para a qualidade de vida.

Os ganhos ambientais alcançados até agora pelo Programa nas iniciativas pioneiras em parceria com o setor privado servem como modelo para as futuras ações de plantio compensatório no Brasil.

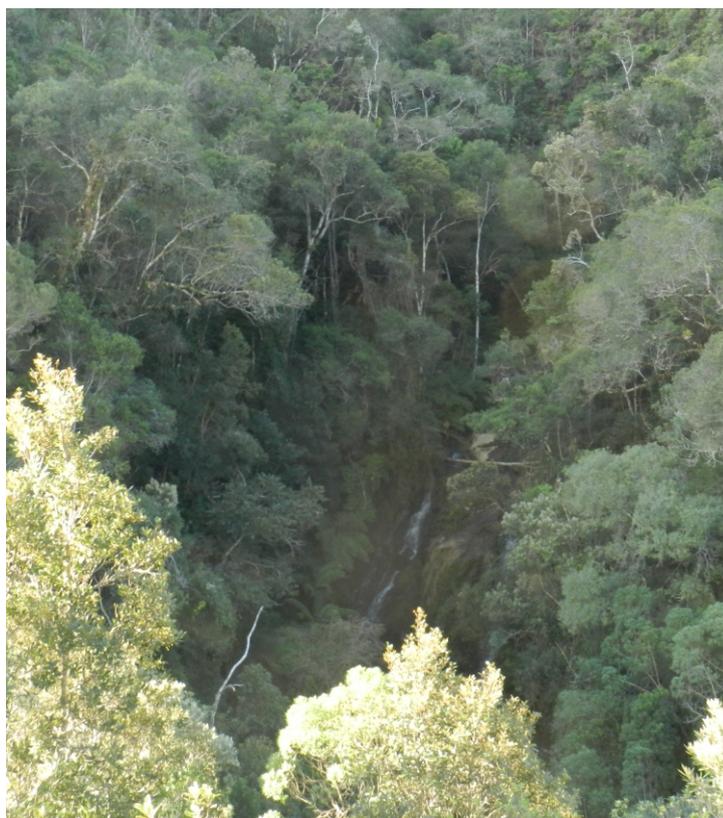
Projeto de restauração na Floresta com Araucária por meio de plantio compensatório no estado do Paraná [Autopista Planalto Sul]

A parceria entre SPVS e a concessionária Autopista Planalto Sul, pertencente ao Grupo Arteris, teve início em 2012 e foi concluída em 2017. A determinação legal de compensação prevista pelo Ibama era o plantio de 77.540 mudas de espécies nativas, que atenderiam às medidas compensatórias exigidas pela vegetação suprimida durante a obra de duplicação na BR-116. A equipe do Programa Desmatamento Evitado elaborou um projeto pioneiro que conciliou técnicas de restauração florestal, criação de RPPN e monitoramento das áreas restauradas à adoção de áreas de vegetação nativa. A proposta foi apresentada pela SPVS e aprovada pela empresa, pelo Ibama e por Julio Cezar Siqueira, proprietário da área adotada, a Fazenda Ribeirão das Pedras. Com o conhecimento técnico aplicado pela SPVS, o projeto foi capaz de ir além das demandas iniciais do Ibama e gerar ganhos ainda maiores para a conservação da biodiversidade.

No primeiro ano da parceria, a Autopista Planalto Sul adotou a Fazenda Ribeirão das Pedras, uma das propriedades cadastradas no Programa Desmatamento Evitado. A área de 100 hectares apoiada pela empresa em Bocaiúva do Sul, município da Região Metropolitana de Curitiba, foi oficializada como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) em 2017. A criação da RPPN Papagaio-de-peito-roxo garante a proteção de um trecho importante de remanescentes da Floresta com Araucária e abriga espécies ameaçadas de extinção como a ave que dá nome à reserva, além de mamíferos, como pumas, jaguatiricas e veados. Araucárias e imbuías estão entre as espécies vegetais ameaçadas encontradas na reserva.

Durante os cinco anos de atuação, o projeto colocado em prática pela SPVS restaurou trechos da área antes ocupados por antigas pastagens e capoeiras (florestas secundárias em estágio inicial de regeneração). Nesses trechos foram plantadas 86 mil mudas de 39 espécies nativas.

A restauração da área foi planejada para que formasse um corredor ecológico conectando os 100 hectares de floresta protegida a outras áreas de vegetação nativa da propriedade. Esse corredor proporciona o deslocamento de animais, a dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal na região. Entre os trechos de floresta restaurados há nascentes e cursos d'água, fundamentais para o equilíbrio ecológico. A vegetação nas margens desses cursos d'água oferece proteção para as águas e o solo, reduzindo o assoreamento e atuando como um "filtro" contra os poluentes.



Fazenda Ribeirão das Pedras
(Foto: SPVS)

Projeto de restauração de restinga por meio de plantio compensatório e apoio à gestão do Parque Estadual Serra do Tabuleiro – SC [Autopista Litoral Sul]

Considerando o sucesso obtido com o projeto técnico para as medidas compensatórias da Autopista Planalto Sul, a SPVS foi selecionada em 2016 pela Autopista Litoral Sul, outra concessionária do Grupo Arteris, para as ações de compensação ambiental pelas obras de implantação do Contorno Rodoviário da Grande Florianópolis.

A determinação legal do Ibama para a concessionária era a recuperação de 83,26 hectares com espécies da flora nativa da região. No entanto, o projeto técnico de restauração elaborado pela SPVS permitiu que a área recuperada fosse 4,2 vezes maior, totalizando 350 hectares de vegetação nativa. As ações de restauração ecológica acontecem na região da Baixada do Maciambu, área localizada dentro do Parque Estadual Serra do Tabuleiro, em Palhoça, Santa Catarina. O Parque Estadual é a maior unidade de conservação do estado, com 90 mil hectares que abrigam áreas de restinga e Floresta com Araucária, protegendo nascentes de rios como o da Vargem do Braço e Cubatão, responsáveis pelo fornecimento de grande parte da água consumida na Grande Florianópolis e no litoral sul do estado.

Entre os principais focos do projeto de recuperação da área estão o plantio de mudas e o controle de espécies exóticas invasoras como o pinus, que impedem o desenvolvimento da vegetação nativa. A atuação do projeto, que utiliza recursos privados na área, torna-se ainda mais importante por se tratar de uma unidade de conservação pública, cujos recursos limitados dificilmente conseguem ser destinados à restauração da área protegida.

A descontaminação da área do parque foi o primeiro passo, preparando o ambiente para o plantio de mudas nativas, foram retirados cerca de 31 mil indivíduos de pinus do local.

Em 2017, o Programa Desmatamento Evitado também iniciou a coleta de sementes e a produção de mudas características da vegetação de restinga, vegetação típica de regiões litorâneas, para isso foram marcadas 251 matrizes de 38 espécies nos limites do Parque Estadual Serra do Tabuleiro. Esse ecossistema está gravemente ameaçado devido à expansão de espécies invasoras e ao desmatamento – em especial para a exploração imobiliária dessas regiões.

As ações de restauração estão previstas até 2023 e têm potencial para serem expandidas para outras áreas degradadas do parque, ou serem aplicadas em outras unidades de conservação, por meio de novas parcerias com a iniciativa privada.



Preparo de mudas de espécies nativas no viveiro da Reserva Natural das Águas
(Foto: Felipe do Vale)

Projeto de conservação de áreas privadas e valorização de serviços ecossistêmicos na Mata Atlântica

Em 2011, o Programa Desmatamento Evitado iniciou sua parceria com a empresa JTI, que possibilitou a adoção de uma área de 100 hectares no município de Palmeira, a 83 km de Curitiba. O Sítio Conquista, área adotada pela empresa, integra uma região prioritária para conservação da natureza conhecida como “Corredor das Araucárias”, responsável por conectar remanescentes importantes da Floresta com Araucária.

A área acompanhada no Sítio Conquista protege um trecho de floresta preservada às margens do maior rio do estado do Paraná, o Rio Iguaçu, e de seu afluente, o Rio Freitas. A propriedade abriga mais de 230 espécies da flora nativa – sete delas em risco de extinção. Dentre os animais identificados na propriedade, foram registradas 206 espécies de aves e 83 de mamíferos, que incluem animais ameaçados, como a lontra (*Lontra longicaudis*) e a suçuarana (*Puma concolor*).

A parceria, inicialmente prevista para durar cinco anos, foi renovada em 2017 pela JTI por mais um ano com a SPVS e o dono da propriedade, Josué de Oliveira Ribas. A renovação levou em consideração os bons resultados obtidos pelo projeto e iniciou uma nova fase das atividades com uma visita do proprietário a uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) no município da Lapa, próximo a Palmeira. Durante a visita, ele pôde conhecer de perto a gestão e os benefícios que uma reserva particular gera para toda a sociedade, o que o incentivou a iniciar o processo de criação de uma RPPN na área adotada pela JTI. Todo o processo de criação da reserva será acompanhado pela equipe do Programa Desmatamento Evitado, que vai auxiliar e orientar o proprietário sobre os procedimentos legais até que seja oficializada a RPPN.

A criação da reserva particular foi vista pelo proprietário e sua família como uma alternativa viável de conservação da área, visto que relutavam em vender as terras, por considerarem a preservação da floresta como um legado de família.

Ao longo dos seis anos de parceria, os técnicos acompanharam ações de controle de espécies exóticas invasoras, como o pinus (*Pinus elliotti*) e uva-do-japão (*Houvenia dulcis*), e monitoraram o desenvolvimento da biodiversidade na área, orientando as ações de manejo desenvolvidas pelos proprietários, como a manutenção de trilhas e a restauração da vegetação próxima às nascentes.

O apoio da JTI ao trabalho de conservação da natureza no Sítio Conquista tem um papel relevante no cumprimento do objetivo da empresa de manter a oferta dos serviços ecossistêmicos na região e o fornecimento de sua matéria-prima.



Programa Condomínio da Biodiversidade



Completando 18 anos de existência, o Condomínio da Biodiversidade (ConBio) tem como principal objetivo engajar a sociedade na proteção das áreas naturais urbanas e periurbanas. Essas áreas, públicas ou particulares, contribuem para a promoção da resiliência ambiental e do bem-estar da população na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Para isso, o ConBio trabalha em parceria com os poderes públicos locais, organizações do terceiro setor, empresas e proprietários de áreas naturais.

Programa Condomínio da Biodiversidade

Completando 18 anos de existência, o Condomínio da Biodiversidade (ConBio) tem como principal objetivo engajar a sociedade na proteção das áreas naturais urbanas e periurbanas. Essas áreas, públicas ou particulares, contribuem para a promoção da resiliência ambiental e do bem-estar da população na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Para isso, o ConBio trabalha em parceria com os poderes públicos locais, organizações do terceiro setor, empresas e proprietários de áreas naturais.

A RMC concentra atualmente 3,5 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O acelerado crescimento da população faz crescer também a necessidade de ocupação do solo, o que agrava a degradação das áreas naturais. O último levantamento de remanescentes florestais revelou que a RMC apresenta apenas 16% de sua cobertura vegetal nativa. Um estudo divulgado pela Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais no "Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica" mostrou que Curitiba liderou o desmatamento entre as regiões metropolitanas do Brasil no período de 2008 a 2010, perdendo 775 hectares de vegetação nativa.

Uma análise feita pelas mesmas instituições em 2016 revela que a capital paranaense tem aproximadamente 3.700 hectares de vegetação nativa, em diferentes graus de conservação e fragmentação. Esse número representa apenas 8,6% da área original coberta pela floresta e, desses remanescentes, aproximadamente 75% estão situados em propriedades particulares, segundo a Secretaria do Meio Ambiente de Curitiba.

No último ano, o ConBio visitou 129 propriedades particulares com vegetação nativa, superando a marca de 1.500 propriedades visitadas na RMC. Mais de dois terços dessas áreas estão localizadas na capital. Durante as visitas feitas às propriedades, os técnicos da SPVS explicam sobre boas práticas para o manejo das áreas e a conservação da biodiversidade, como o controle de plantas exóticas invasoras e a restauração de áreas degradadas. O projeto também orienta sobre o processo de criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), para que proprietários interessados em preservar a biodiversidade possam buscar apoio do governo e da iniciativa privada na conservação da natureza. A criação de uma RPPN garante a perpetuidade da proteção dessas áreas naturais urbanas, já que o status de reserva natural permanece gravado na matrícula do imóvel. Em Curitiba, 16 RPPN Municipais receberam algum tipo de apoio do projeto, das quais três foram inauguradas em 2017: RPPNM Caxinguelê, RPPNM Geronasso e RPPNM Vô Mantino e Amélia.

Paralelamente à atuação em campo, os profissionais do ConBio participam da elaboração de políticas públicas e marcos legais na Região Metropolitana de Curitiba, com atenção especial para a preservação dos remanescentes da Floresta com Araucárias e dos Campos Naturais, ecossistemas que originalmente ocupavam 53% de todo o território paranaense e dos quais resta hoje menos de 0,8% e 0,1% de áreas conservadas, respectivamente.



Uma parceria entre SPVS, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos vem apoiando os municípios de Piraquara e São José dos Pinhais na implementação de programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Essa estratégia tem a função de remunerar cidadãos que garantem a qualidade ambiental e a oferta dos serviços providos pela natureza. As ações de PSA partem do princípio de que toda a comunidade é beneficiada pelos serviços gerados por áreas naturais conservadas, como a boa qualidade do ar e da água, e, por isso, não basta que o poder público onere aqueles que poluem ou desmatam, é preciso também criar incentivos àqueles que contribuem com a conservação da biodiversidade.

Outra ação de destaque é a Proposta de Lei Municipal de RPPN em Campo Largo, apresentada pela SPVS e redigida pelo vereador Clairton Darci Tummler. A proposta foi aprovada pela Câmara Municipal no final de 2017 e será avaliada pelo prefeito em 2018 para que, caso aprovada, se torne Lei. A iniciativa foi inspirada nos bons resultados obtidos pela Lei de RPPNM instaurada em Curitiba em 2006, que foi pioneira ao estabelecer um processo municipal para a criação de novas reservas com incentivos financeiros para os proprietários, como a transferência do potencial construtivo do imóvel.

As parcerias do projeto com as prefeituras de Curitiba, Campo Largo, Piraquara e São José dos Pinhais e com a Apave (Associação dos Protetores de Áreas Verdes de Curitiba e Região Metropolitana, entidade fundada em 2011 com apoio do ConBio) têm sido fundamentais na mobilização por políticas públicas que conservem os remanescentes metropolitanos da Mata Atlântica. Essa mobilização foi potencializada em uma Reunião Técnica, organizada pela prefeitura de Curitiba, em parceria com a SPVS. Participaram da reunião representantes de 22 instituições ligadas à temática ambiental. O evento marcou o início das discussões para elaboração de um documento sobre o status atual das áreas naturais e as diretrizes para conservação da biodiversidade na RMC, com lançamento previsto para 2018. Com a elaboração e aplicação dessas diretrizes, a Região Metropolitana de Curitiba pode se tornar modelo para outros grandes centros urbanos do Brasil em relação à proteção da biodiversidade.

A natureza no seu quintal

O ConBio desenvolve também ações voltadas à educação para conservação da natureza, atingindo indiretamente cerca de 100.000 alunos da Região Metropolitana de Curitiba, por meio de materiais didáticos produzidos pelo projeto e de capacitações feitas com 3.400 professores das redes municipais de ensino, para apresentar novas formas de abordar a proteção do patrimônio natural durante as aulas. Outros materiais informativos, como os Bioboletins, também são produzidos pela SPVS para distribuição aos proprietários visitados pelo projeto. Em 2017 foram dois Bioboletins: um com foco nas RPPN de Curitiba e o outro um guia prático de cultivo de plantas ornamentais nativas chamado “A natureza no seu quintal”, feito em parceria com a Sociedade Chauá.



Foto: André Ferreti

COP 23

Em 2017 o ConBio foi uma das 200 iniciativas selecionadas para serem apresentadas em um dos eventos paralelos da 23ª sessão da Conferência das Partes (COP23), na cidade de Bonn, na Alemanha. O evento, realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), é o principal encontro global para discutir soluções contra os efeitos das mudanças climáticas, reunindo anualmente autoridades de todo o planeta. Durante a apresentação feita por André Ferreti, conselheiro da SPVS e gerente de Estratégias de Conservação da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, especialistas de diversos países conheceram os resultados alcançados pelo projeto.

Projeto Conexão Araucária



Um dos resultados alcançados pela SPVS em 2017 neste campo foi a estruturação do Projeto Conexão Araucária. Como o próprio nome sugere, o Projeto estimula a conexão entre fragmentos florestais nativos por meio da restauração de áreas de preservação permanentes (APP) de pequenas propriedades rurais, assim como a recomposição de ambientes dentro de uma unidade de conservação (área oficialmente protegida).

Projeto Conexão Araucária

Desde 2011, a SPVS tem investido em ações de captação de recursos para projetos de restauração ecológica, como uma das ferramentas de conservação da biodiversidade na Floresta com Araucária (ou Floresta Ombrófila Mista, conforme sua denominação técnica). Além da importância para a biodiversidade, projetos de restauração ajudam a mitigar desastres ambientais que comprometem a qualidade de vida e a segurança ambiental, além de gerar benefícios sociais e econômicos aos municípios de enfoque.

Um dos resultados alcançados pela SPVS em 2017 nesse campo foi a estruturação do Projeto Conexão Araucária, financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e que contou com parceiros e apoiadores governamentais e da iniciativa privada, como a Japan Tobacco International (JTI), o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Sociedade Chauá.

Como o nome sugere, o Projeto estimula a conexão entre fragmentos florestais nativos por meio da restauração de áreas de preservação permanentes (APP) de pequenas propriedades rurais, assim como a recomposição de ambientes dentro de uma unidade de conservação (área oficialmente protegida). Além disso, no médio prazo, o Projeto visa unir organizações de diferentes setores atuantes no território coberto pela Floresta com Araucária, criando uma rede de projetos de conservação da biodiversidade, de restauração ecológica e de pagamento por serviços ambientais.



Controle de espécies exóticas na FLONA de Pirai do Sul (Foto: SPVS)

Floresta Nacional (FLONA) de Pirai do Sul

A primeira fase do Projeto teve início com a restauração ecológica de 37 hectares na Floresta Nacional (FLONA) de Pirai do Sul. Ali, o projeto iniciou as atividades de remoção de espécies exóticas invasoras e o plantio de espécies arbóreas raras e ameaçadas de extinção em uma área de três hectares, constituindo um “pomar de sementes”.

As atividades do Conexão Araucária apoiam as ações de gestão desta da área protegida, visando a recuperação da qualidade de seus ecossistemas, a disponibilização de serviços ecossistêmicos e a conexão com fragmentos florestais em uma região de grande importância para a biodiversidade. Além disso, no futuro, a FLONA poderá desenvolver atividades econômicas de baixo impacto ambiental, como o ecoturismo, nas áreas naturais reconstituídas.



Técnicos na FLONA de Pirai do Sul
(Foto: SPVS)

Na sequência, uma extensão de até 300 hectares em municípios da região Sudeste do Paraná, será beneficiada. Nas propriedades privadas, as ações do projeto vão ocorrer nas Áreas de Preservação Permanente, trechos protegidos por Lei e imprescindíveis para conservar a água e o solo em áreas rurais. Apesar das exigências do Código Florestal para essas áreas, grande parte das propriedades rurais tem déficit de vegetação nativa. O Conexão Araucária vai gerar benefícios para os pequenos agricultores, já que os proprietários poderão regularizar a situação de suas APP sem qualquer custo. Com as áreas de preservação regularizadas por meio do Cadastro Ambiental Rural (CAR) - registro eletrônico obrigatório para imóveis rurais -, os produtores passam a ter acesso a incentivos financeiros criados em âmbito federal, estadual ou municipal e a linhas de financiamento que atendem a pequenas propriedades ou posses rurais familiares.

Além disso, os produtores serão beneficiados pelos serviços ecossistêmicos proporcionados pela vegetação nativa, como ciclagem de nutrientes, amenização dos efeitos das chuvas e estiagens, polinização, qualidade da água e proteção do solo, entre outros. Em conjunto com os produtores, procura-se estabelecer uma cultura que insira a biodiversidade no manejo da propriedade rural.

O impacto positivo na região não é voltado somente ao meio ambiente: a SPVS estima que as atividades do Conexão Araucária, previstas até 2021, têm potencial para injetar até R\$ 1 milhão na economia local, entre bens e insumos adquiridos e serviços contratados nas regiões beneficiadas pelo Projeto.



Bugio-ruivo registrado na FLONA de Pirai do Sul
(Foto: Rômulo Silva)

Comunicação



Reserva Natural Guaricica
(Foto: Reginaldo Ferreira)

Comunicação

Website

Durante o ano de 2016, vários assuntos foram trabalhados pela área de Comunicação da SPVS, especialmente por meio de seu website que abriga as notícias institucionais ou publicadas em meios de comunicação de circulação pública. Também estão no site temas relevantes à conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, como o desenvolvimento de políticas públicas e projetos de parceiros.

O movimento contrário à redução da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana, a descoberta de duas novas espécies de cigarrinhas na Reserva Guaricica, a mudança na categoria de ameaça do papagaio-de-cara-rosa, informações sobre a construção de uma faixa de infraestrutura em Pontal do Paraná e a participação da SPVS na COP 23 foram alguns dos assuntos de 2017 no portal da SPVS.

A maior preocupação com as campanhas veiculadas no website da SPVS é aprofundar os assuntos, destacando textos interligados que expliquem o contexto e forneçam aos leitores detalhes e novas perspectivas sobre o tema. Sempre que possível, os conteúdos são ilustrados com fotografias e vídeos relacionados com a temática. O trabalho também envolve a participação de porta-vozes, técnicos e especialistas, que, com seus conhecimentos e experiências, fornecem explicações complementares e fortalecem a relação da SPVS com outras instituições.

Sempre que possível também, os técnicos da SPVS e parceiros são convidados e incentivados a escreverem artigos de opinião para o website da SPVS. Além de dar voz ao corpo técnico da instituição, esta ação colabora com a apresentação do posicionamento institucional frente a assuntos relevantes em conservação da natureza.

Em paralelo a este esforço, outro objetivo do website da SPVS é apresentar um resumo dos projetos executados. O objetivo é centralizar informações sobre as ações desenvolvidas pela SPVS por meio de suas frentes de atuação.

22 de novembro de 2017
Duas novas espécies de inseto são descobertas em reserva natural no litoral do Paraná
 Por Comunicação

Professor da UFPR classificou novas variações de cigarrinha durante aula de campo na Reserva Natural Guaricica, na cidade de Antonina

21 de dezembro de 2017
Papagaio-de-cara-rosa sai da lista internacional de espécies ameaçadas
 Por Comunicação

Desde 2004 a espécie era considerada vulnerável, mas ações de conservação contribuíram para que a categoria fosse alterada para "quase ameaçada"

15 de setembro de 2017
Em defesa da APA da Escarpa Devoniana
 Por SPVS Comunicação

Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana (Créditos: Zig Koch)

A qualidade da água, a conservação das florestas, a vida dos animais e saúde humana estão em risco no segundo planalto paranaense. Com eles, também corre o perigo o patrimônio cultural e as belezas naturais dos Campos Gerais, como riachos, furnas, cachoeiras, uma história centenária e formações rochosas milenares. A ameaça vem do Projeto de Lei 527/2016, em trâmite na Assembleia Legislativa do Paraná que, se aprovado, vai reduzir em 70%, ou dois terços, a Área de Proteção Ambiental da Escarpa Devoniana.

Área de Proteção Ambiental (APA) é uma área em geral extensa, com ocupação humana, dotada de formações vegetais, fauna e flora específicas e características estéticas ou culturais únicas. A existência dessas locais para a manutenção da qualidade de vida e bem estar da sociedade é fundamental. Uma APA busca garantir a sustentabilidade no uso dos recursos naturais e a realização de atividades socioeconômicas sustentáveis em sinergia com a conservação da biodiversidade. No caso da APA da Escarpa Devoniana, ela foi criada em 1992, mas, desde então, vem sofrendo com a pressão além dos limites de atividades produtivas que predominam na região.

O Projeto de Lei apresentado na Assembleia Legislativa do Paraná pode ser votado ainda em 2017 e pretende reduzir arbitrariamente a APA da Escarpa Devoniana de forma drástica, reduzindo o perímetro atual, que é de 392 mil hectares, para 126 mil hectares. Isso corresponde à exclusão de 70% da área protegida.

Para garantir a conservação desta área, o Comitê da APA da Escarpa Devoniana produziu um folder informativo para distribuição à população. É possível acessar este material no link.

Texto: Comitê da APA da Escarpa Devoniana. Folder em Defesa da APA da Escarpa Devoniana. Set/2017

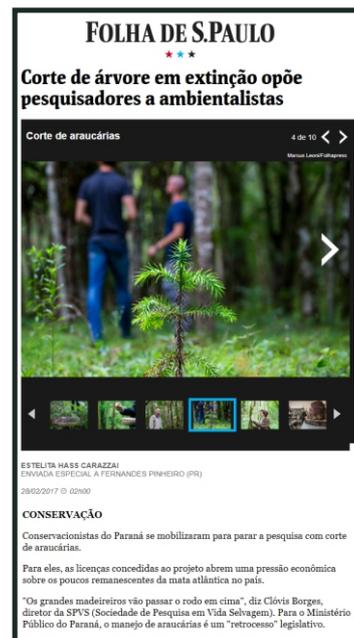
Comunicação

Assessoria de imprensa

Em 2017, os projetos da SPVS foram novamente tratados com destaque na imprensa nacional. Ao todo, a instituição teve 472 inserções em diversas publicações, entre meios de comunicação impressos, digitais e emissoras de televisão e rádio. Entre as parcerias, está a firmada com o blog Giro Sustentável, do jornal paranaense Gazeta do Povo, que é responsável pela publicação mensal de um texto produzido pela SPVS na versão digital do veículo. O trabalho de assessoria de imprensa, inclui a produção e distribuição de press releases, artigos, bem como sugestões de pautas e entrevistas com técnicos, pesquisadores e lideranças da SPVS, além do atendimento de demandas de jornalistas de todo o país. Esse serviço ajuda a estabelecer a imagem da instituição como uma das mais respeitadas instituições brasileiras que trabalham pela conservação da biodiversidade. A valoração acumulada das inserções espontâneas na imprensa ao longo do ano foi estimada em mais de R\$ 6 milhões. O resultado leva em conta o valor equivalente aos espaços conquistados pelas notícias, caso fossem cobrados pelos veículos em espaço publicitário.

Resultados na imprensa

472 inserções
R\$ 6 milhões em clipping



Comunicação

Redes sociais

A SPVS mantém páginas em duas redes sociais: Twitter e Facebook, com uma média de cinco publicações por semana, que englobam desde registros das atividades da SPVS e curiosidades sobre fauna e flora até notícias sobre o meio ambiente, artigos técnicos, divulgação das inserções na imprensa e ações de parceiros.

A página da SPVS no Facebook iniciou o ano de 2017 com 6.540 seguidores, ou seja, usuários que optaram por acompanhar de forma contínua as notícias publicadas pela SPVS na rede social. No final deste ano, a página atingiu 8.066 seguidores, um crescimento de 23,33% ao longo do ano.

Durante todo o ano de 2017, a página da SPVS no Facebook contou com mais de 318 mil interações em suas publicações. Este número representa o total de usuários que curtiram, comentaram ou compartilharam os conteúdos publicados pela página.

Em paralelo, um importante esforço desenvolvido em nossas redes sociais é a integração com instituições parceiras. Por meio de links e compartilhamento de informações de parceiros, a SPVS busca criar uma rede de contatos em conservação da natureza. Frequentemente, especialistas são convidados a darem seus depoimentos em publicações que são divulgados no Facebook e no Twitter.



SPVS - Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental
19 de setembro de 2017

O Comitê da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana produziu um folder que explica o que é uma APA e sua importância para o equilíbrio dos ecossistemas do Paraná. Você pode acessar o folder no site da SPVS e participar do movimento contra o projeto de lei que pretende reduzir 70% da APA da Escarpa Devoniana: <http://bit.ly/2xFLDu2>

EM DEFESA DA APA PRÓ-ESCARPA
ESCARPA DEVONIANA

A qualidade da água, a conservação das florestas, a vida dos animais e a saúde humana estão em risco no segundo planalto paranaense. Com eles, também correm perigo o patrimônio cultural e as belezas naturais dos Campos Gerais, como riachos, furnas, cachoeiras uma história centenária e formações rochosas milenares. A ameaça vem do Projeto de Lei 527/2016, em trâmite na Assembleia Legislativa do Paraná que, se aprovado, vai reduzir em 70%, ou dois terços, a Área de Proteção Ambiental - APA da Escarpa Devoniana.

43 reações · 34 compartilhamentos

GAZETADOPOVO.COM.BR
Duas novas espécies de inseto são descobertas em reserva natural no litoral do Paraná - Giro Sustentável

Marina Pranke e outras 45 pessoas · 2 comentários · 5 compartilhamentos

Resultados no Facebook

318 mil interações
8.066 seguidores

Outras iniciativas



Instituto Puruã



O Instituto Puruã foi criado com a missão de estimular o desenvolvimento sustentável por meio do empreendedorismo para a transformação social na região de São Luiz do Purunã, localizada no município de Balsa Nova (PR). Para ampliar o alcance de sua atuação, o Instituto firmou, em 2016, uma parceria com a SPVS para inserir a temática da conservação da biodiversidade em suas ações. Dentre essas ações está o Programa Formando Multiplicadores, que estimula professores de escolas da região a abordarem a valorização dos recursos naturais durante as aulas.

Em 2017, um projeto específico de formação de professores atuou na Escola Rural Municipal Herculano Schimaleski e no Colégio Estadual Vereador Donozor Nunes Nogueira. Utilizando o conhecimento acumulado em seus projetos de educação para conservação da natureza, a SPVS promoveu encontros e oficinas com os educadores, onde eles puderam descobrir novas maneiras de abordar o tema “biodiversidade” de forma multidisciplinar com ideias para aulas práticas, que coloquem os alunos em contato com o meio natural, promovendo assim a reconexão com a natureza. Os professores também receberam materiais didáticos sobre a biodiversidade do bioma Mata Atlântica.

Essas atividades contribuem para mobilizar tanto os professores como também a comunidade em torno da conservação do patrimônio natural, uma vez que os alunos transmitem em casa os conhecimentos que adquirem na escola. Dessa forma, o programa busca inserir no dia a dia de São Luiz do Purunã a discussão sobre o valor do patrimônio natural e sua importância para o desenvolvimento local.

A região de atuação do projeto fica dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana e abriga importantes remanescentes de Floresta com Araucária e Campos Naturais, ecossistemas ameaçados da Mata Atlântica. Uma avaliação ecológica feita pela SPVS na região, em 2016, resultou em um documento que descreve o meio físico, a vegetação e a fauna locais, bem como as atividades econômicas desenvolvidas na região. Foram encontrados vários remanescentes naturais em diferentes estados de conservação e também córregos e nascentes. Algumas espécies ameaçadas de extinção foram localizadas, como o bugio, a araucária, o xaximbugio e a imbuia, o que ressalta a importância de ações de conservação da biodiversidade e o potencial de São Luiz do Purunã para explorar atividades econômicas sustentáveis aliadas à manutenção do patrimônio natural, como o ecoturismo, capaz de gerar empregos e renda para a comunidade.

SPVS é eleita uma das 100 melhores ONGs do Brasil

A SPVS foi reconhecida como uma das melhores organizações não-governamentais atuantes no Brasil. O objetivo da premiação foi dar destaque às instituições que apresentam maior credibilidade e condições para receber o apoio de doadores e voluntários, tornando-as referência para outras ONGs.

Segundo o último levantamento de Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil, feito pelo IBGE e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o Brasil tem cerca de 300 mil ONGs trabalhando por diversas causas e setores da sociedade. O prêmio que selecionou as organizações presentes no guia Melhores ONGs avaliou, principalmente, a transparência e responsabilidade na gestão das mais de 1500 ONGs inscritas, além da relevância e impacto do trabalho realizado.

Premiada diversas vezes por seus projetos de conservação da biodiversidade, a escolha da SPVS com uma das 100 melhores ONGs do país dá um importante destaque também à responsabilidade com a qual esses projetos são executados, exaltando os processos de gestão da instituição. O reconhecimento da qualidade na gestão tem importância especial para as ONGs, por serem instituições que dependem de pessoas e empresas que acreditem na causa defendida e confiem que sua doação vai ser empregada de forma responsável. A realização de auditorias externas, presença de um conselho deliberativo, a comunicação com o público e a divulgação de relatórios administrativos e financeiros são fundamentais para que os parceiros da SPVS tenham a certeza de que o esforço e investimento resultam em retorno positivo para a sociedade.



Cerimônia de entrega do Prêmio Melhores ONGs em São Paulo



Balanços e Resultados



Balancos e resultados

Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativo	2017	2016
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	23.139.053	24.444.000
Adiantamentos para convênios	442.915	313.200
Adiantamentos concedidos	51.838	60.545
Despesas antecipadas	-	7.522
Impostos a compensar	216	-
	23.634.022	24.825.267
Não Circulante		
Imobilizado próprio	9.339.562	9.307.712
Intangível	53.408	55.522
	9.392.970	9.363.234
Total Ativo	33.026.992	34.188.501

Balances e resultados

Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

Balances patrimoniais em 31 de dezembro

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

Passivo	2017	2016
Circulante		
Fornecedores	22.679	18.852
Adiantamentos do Fundo Institucional	344.200	141.700
Obrigações sociais	126.584	132.556
Obrigações tributárias	92.165	110.202
Adiantamentos de convênios	2.670.070	2.037.004
Férias e encargos sociais a pagar	334.817	382.659
Cheques a Compensar	286	-
Provisão para Contingências	10.000	16.000
Transferências Internas	74.402	-
Outras contas a pagar	5.201	6.3060
	3.680.404	2.845.333
Não Circulante		
Obrigações com convênios	17.758.1452	21.077.363
Provisões	1.237.189	-
	18.995.334	21.077.363
Patrimônio Líquido		
Fundo Patrimonial	10.265.805	10.375.862
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	(41.458)
Resultado de Exercícios Anteriores	-	(258.332)
Superávit do período	85.449	189.732
	10.351.254	10.265.805
Total Passivo e Patrimônio Líquido	33.026.992	34.188.501

Balancos e resultados

Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

Demonstrações do resultado do período

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
RECEITAS		
Com Doações	37.923	383.790
Com taxas administrativas	627.332	509.952
Receita com doação de bens	117.631	68.808
Subvenções	6.072.691	8.865.028
DEDUÇÕES		
(-) Impostos Incidentes	-	(212)
RECEITAS LÍQUIDA	<u>6.855.577</u>	<u>9.827.366</u>
DESPEASAS		
Com pessoal	(410.287)	(347.708)
Encargos sociais	(122.391)	(105.201)
Provisões Trabalhistas	53.843	(109.736)
Gerais e administrativas	(391.895)	(348.562)
Despesas indedutíveis	(483)	-
Despesas com Projetos	(180)	(2.150)
Impostos e taxas	(3.166)	(89.095)
Subvenções	(6.072.691)	(8.865.028)
	<u>(6.947.250)</u>	<u>(9.867.480)</u>
SUPERÁVIT OU DÉFICIT DOS PERÍODOS		
Antes das Despesas e Receitas Financeiras	<u>(91.673)</u>	<u>(40.114)</u>
Receitas / Despesas financeiras líquidas	177.122	229.846
SUPERÁVIT OU DÉFICIT DOS PERÍODOS	85.449	189.732



Rua Victório Viezzer, 651 - Curitiba (PR)
(41) 3094-4600



www.spvs.org.br



@SPVSBrasil



@SPVSBrasil



SPVSBrasil



SPVSBrasil